

412

**EFEITO DO TREINAMENTO EM ESTEIRA SOBRE A MEMÓRIA ESPACIAL E PARÂMETROS GLIAIS EM MODELO DE DEMÊNCIA PELA INFUSÃO INTRACEREBROVENTRICULAR DE ESTREPTOZOTOCINA EM RATOS.***Regina Biasibetti, Letícia Rodrigues, Jocemar Ilha, Márcio Ferreira Dutra, Simone Marcuzzo, Matilde Achaval, Carlos Alberto Saraiva Gonçalves (orient.) (UFRGS).*

A estreptozotocina (STZ) via intracerebroventricular (ICV) causa alterações fisiopatológicas semelhantes às da demência do tipo Alzheimer. Sabe-se que o exercício físico traz benefícios para o sistema nervoso, incluindo melhora cognitiva. A proteína S100B, produzida e secretada por astrócitos, tem ação neurotrófica. Porém, o aumento crônico do conteúdo extracelular está associado a doenças neurodegenerativas e, junto à proteína fibrilar glial ácida (GFAP), é um bom marcador de astrogliose. Ratos Wistar foram infundidos com STZ (3mg/kg) ICV (5 uL/lado) ou veículo. Após uma semana, foram treinados por cinco semanas em esteira ergométrica, formando os grupos: STZ com exercício (STZ-exe; n=6), STZ no sedentário (STZ-sed; n=6), veículo com exercício (SHAM-exe; n=6) e veículo no sedentário (SHAM-sed; n=4). Após, a memória espacial foi avaliada no Labirinto Aquático de Morris (LAM). Foi retirada uma fração de líquido e soro para dosar S100B (ELISA) e realizada perfusão intracardíaca para imunohistoquímica (GFAP). No quinto dia de treino no LAM as latências (s) foram: SHAM-sed 18, 00±5, 39; SHAM-exe 10, 00±1, 73; STZ-sed 30, 00±8, 76; STZ-exe 11, 50±2, 23. O grupo STZ-sed foi diferente dos demais ( $P < 0,05$ ). No soro, a concentração da proteína não sofreu alteração e no líquido os resultados são (ng/mL): SHAM-sed 12, 06±3, 1; SHAM-exe 13, 12±2, 4; STZ-sed 8, 19±1, 1; STZ-exe 11, 96±0, 9, com tendência à queda no grupo STZ-sed. Análise qualitativa da imunohistoquímica para GFAP mostra alteração astrocítica no grupo STZ-sed que foi amenizada pelo exercício. O exercício físico melhorou a performance dos animais no LAM e isso pode ter ocorrido pela liberação de neurotrofinas e pela modulação astrocítica, como mostrado através do conteúdo extracelular de S100B e alterações na GFAP. (CNPq).